

PANORAMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NA REGIÃO SERRANA

2015-2025



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1

Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretora de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Os dados revelam uma regional de movimentos simultâneos e em direções opostas: reduções expressivas nos crimes patrimoniais tradicionais, com o Roubo de Rua e o Roubo de Carga em mínimos históricos, e crescimento consistente nos indicadores financeiros e de violência letal, com o Estelionato superando a média estadual e a Letalidade Violenta seguindo trajetória divergente do estado ao longo da década. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

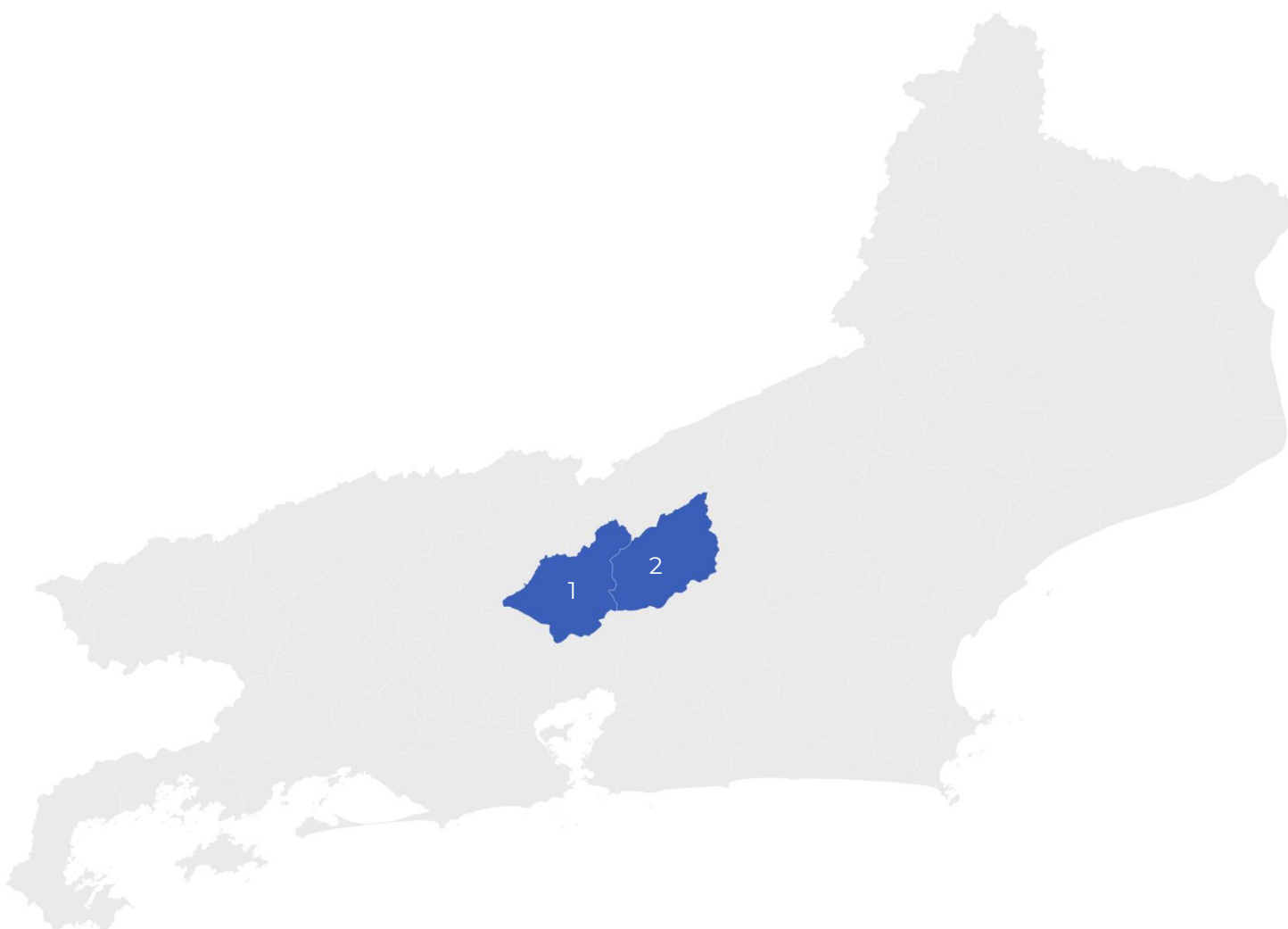
¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Região Serrana

A Serrana é composta por dois municípios com população estimada de 471.661 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 2,7% da população estadual. Petrópolis, com 294.926 habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Teresópolis, com 176.735 habitantes, compõe o segundo e último município da regional. Os dois municípios têm mais de 100 mil habitantes, o que permite análise por taxa anual completa em todos os indicadores, sem necessidade de tratamento metodológico diferenciado por porte populacional.

1. **Petrópolis**
294.926 hab

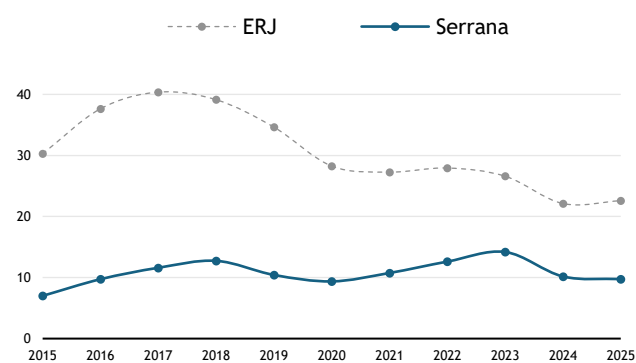
2. **Teresópolis**
176.735 hab



Letalidade Violenta

Em 2025, a região Serrana registrou taxa de Letalidade Violenta de 9,8 por 100 mil habitantes, abaixo da média estadual de 22,6, mas ao final de uma década que inverteu a posição relativa da regional. Em 2015, a Serrana era uma das regiões mais seguras do estado neste indicador. Ao longo dos dez anos seguintes, o ERJ recuou 22% enquanto a regional cresceu 39%, estreitando progressivamente o diferencial favorável. O movimento é protagonizado por Teresópolis, cuja taxa cresceu 81% ao longo da série e encerrou 2025 em patamar quase duas vezes superior ao de Petrópolis. A melhora recente, real em ambos os municípios, ainda não configura tendência consolidada.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Serrana, 2015-2025



Em 2015, a região Serrana registrava taxa de 7,0 por 100 mil habitantes, menos de um quarto da média estadual de 30,3. As duas séries subiram juntas até 2018, quando a regional atingiu seu pico de 12,7. A partir de 2019, o estado recuou de forma consistente, enquanto a regional oscilou, voltou a subir e atingiu seu pico efetivo em 2023, com taxa de 14,2 e 63 ocorrências, o maior valor absoluto de toda a série. Enquanto o ERJ acumulava seis anos consecutivos de queda, a Serrana seguia em trajetória distinta. Em 2024 e 2025, a região recuou para 10,2 e 9,8, respectivamente, aproximando-se do estado,

mas o diferencial favorável de 2015 reduziu de forma estrutural ao longo da década.

Petrópolis, município âncora da regional, apresenta a trajetória mais controlada. A taxa cresceu de 6,7 em 2015 para o pico de 12,1 em 2018, recuou nos anos seguintes e encerrou 2025 em 7,5, o segundo menor valor desde 2016. O aumento de 2024 para 2025 é modesta em absolutos, de 21 para 22 casos, e a taxa ainda se mantém levemente acima do ponto de partida da série, sem configurar tendência consolidada de queda. Teresópolis percorreu caminho distinto. A taxa cresceu de 7,5 em 2015 para 20,6 em 2023. A melhora recente é real, com recuo para 15,3 em 2024 e 13,6 em 2025, queda de 11% no último ano. Ainda assim, a taxa de Teresópolis em 2025 é quase o dobro da de Petrópolis.

A heterogeneidade entre os dois municípios é o dado que mais importa para quem decide operar no território. A média regional aproximou-se do estado, mas essa convergência resulta, em grande parte, do comportamento de Petrópolis. Teresópolis encerra a década com taxa estruturalmente mais elevada do que aquela com que começou, e a melhora dos últimos dois anos não reverte esse acúmulo.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

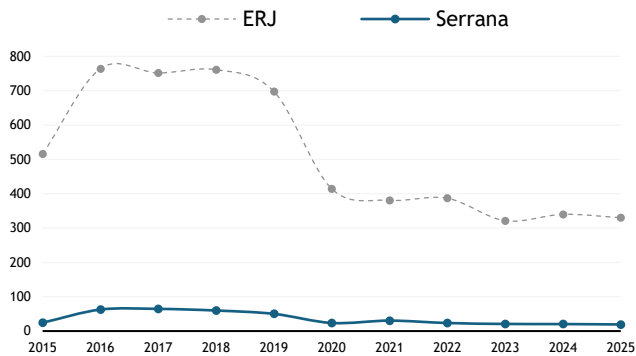
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Serrana	33	46	55	62	51	46	53	56	63	48	46	39%	-4%
	7,00	9,73	11,60	12,74	10,43	9,37	10,75	12,61	14,19	10,18	9,75	39%	-4%
Petrópolis	20	23	30	37	26	23	33	25	29	21	22	10%	5%
	6,71	7,71	10,06	12,10	8,49	7,50	10,74	8,96	10,40	7,12	7,46	11%	5%
Teresópolis	13	23	25	25	25	23	20	31	34	27	24	85%	-11%
	7,51	13,17	14,20	13,82	13,69	12,48	10,76	18,77	20,59	15,28	13,58	81%	-11%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, a região Serrana registrou taxa de Roubo de Rua de 19,3 por 100 mil habitantes, o menor patamar histórico da série e correspondente a apenas 6% da taxa estadual. Ao longo de toda a década, a região ficou consistentemente abaixo da média do ERJ e esse diferencial não apenas se manteve como se ampliou. A queda é distribuída pelos dois municípios, com Teresópolis acumulando redução mais expressiva do que Petrópolis.

Gráfico 2
Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Serrana, 2015-2025



O pico regional ocorreu em 2017, com 306 casos e taxa de 64,5 por 100 mil habitantes. A partir de 2018, a queda é praticamente ininterrupta, com exceção de um repique em 2021, quando os registros subiram de 116 para 150 casos, movimento que coincide com o relaxamento das restrições associadas à pandemia e que se reverteu nos anos seguintes. Em 2025, a regional registrou 91 casos, redução de 21% em relação a 2015. O estado, no mesmo período, reduziu 33%, desempenho superior ao da regional em termos percentuais, mas a partir de um patamar inicial muito mais elevado. Em 2025, a taxa estadual de 330,2 é 17 vezes superior à da região Serrana.

Petrópolis, com peso preponderante no agregado regional, apresenta queda mais modesta ao longo da série, de 10% na taxa entre 2015 e 2025. A taxa saiu de 26,5 em 2015, atingiu o pico de 77,1 em 2017 e recuou de forma consistente desde então, chegando a 23,7 em 2025. Teresópolis apresenta trajetória mais expressiva, com queda de 43% na taxa ao longo da série e encerramento em 11,9 em 2025, o menor valor histórico do município. A redução de 2024 para 2025, de 27 para 21 casos, menor registro da série histórica, reforça a direção de queda.

O Roubo de Rua recuou de forma consistente na regional e o diferencial em relação ao estado é um dos mais expressivos. A heterogeneidade entre os dois municípios, porém, importa tanto quanto a média: Teresópolis acumulou queda de 43% na taxa ao longo da década e encerra 2025 em 11,9, enquanto Petrópolis reduziu 10% e permanece em 23,7, patamar duas vezes superior. Para quem circula, trabalha e consome no território, essa diferença pode ser relevante e não aparece na leitura do agregado regional.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

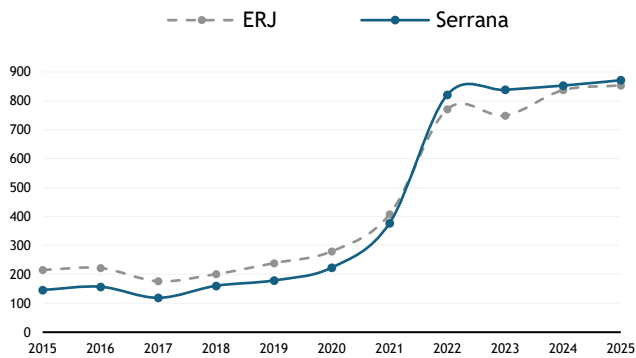
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Serrana	115	296	306	291	245	116	150	104	92	96	91	-21%	-5%
	24,41	62,61	64,52	59,81	50,12	23,63	30,43	23,42	20,72	20,35	19,29	-21%	-5%
Petrópolis	79	162	230	227	183	85	119	79	68	69	70	-11%	1%
	26,50	54,33	77,12	74,26	59,77	27,72	38,74	28,33	24,38	23,39	23,73	-10%	1%
Teresópolis	36	134	76	64	62	31	31	25	24	27	21	-42%	-22%
	20,80	76,75	43,17	35,38	33,96	16,83	16,68	15,14	14,53	15,28	11,88	-43%	-22%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, a região Serrana registrou 4.109 casos de Estelionato e taxa de 871,2 por 100 mil habitantes, crescimento de 497% em relação a 2015, ritmo muito superior ao do estado, que cresceu 297% no mesmo período. A região começou a década abaixo da média estadual e a ultrapassou em 2022, quando os registros quase dobraram em um único ano. O crescimento é generalizado e acompanha a tendência nacional de expansão dos crimes financeiros e digitais, mas o diferencial em relação ao estado é expressivo e se amplia. Em 2025, a taxa da Serrana supera a do ERJ em 2%. O dado que melhor resume a transformação do perfil criminal da regional não é o crescimento do Estelionato em si, mas o distanciamento progressivo em relação ao Roubo de Rua, que recuou de forma consistente enquanto o Estelionato acelerava.

Gráfico 3
Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Serrana, 2015-2025



Entre 2015 e 2021, o crescimento foi gradual, com a região passando de 688 para 1.858 casos. A ruptura ocorre em 2022, quando os registros quase dobraram em um único ano, chegando a 3.646, movimento que coincide com a consolidação do Pix e o avanço do comércio eletrônico. Até 2021, a região Serrana ficava abaixo da média estadual na taxa. Em 2022, a regional superou o ERJ pela primeira vez, com 821,2 contra 771,4,

e manteve essa posição nos anos seguintes. A intensidade desde então é mais gradual, mas sem reversão.

Os dois municípios registraram alta ao longo de toda a série. Petrópolis concentra 64% dos registros regionais em 2025, com taxa de 893,8 por 100 mil, acima da média estadual de 853,4. O município acumulou crescimento de 542% na taxa ao longo da década, o maior entre os dois. Teresópolis cresceu 428%, encerrando 2025 com taxa de 833,5, praticamente estável em relação a 2024, quando registrou 832,5.

Na região Serrana, o Estelionato já superava o Roubo de Rua com folga desde o início da série. Em 2015, a taxa de Estelionato de 146,0 era seis vezes superior à de Roubo de Rua de 24,4. O que mudou ao longo da década foi o ritmo. A partir de 2022, as duas curvas se afastaram de forma acelerada e consistente, sem cruzamento entre elas. O que houve foi o distanciamento progressivo a partir de posições já distintas. Em 2025, o Estelionato superou o Roubo de Rua em 45 vezes na regional.

Em Petrópolis e Teresópolis, onde as taxas já ultrapassam 890 e 830 por 100 mil respectivamente, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que operam nesses territórios, esse custo é uma variável relevante a ser considerada na operação cotidiana dos negócios.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Serrana	688	743	564	781	875	1.096	1.858	3.646	3.721	4.022	4.109	497%	2%
	146,01	157,17	118,91	160,51	179,02	223,26	376,90	821,16	838,06	852,71	871,18	497%	2%
Petrópolis	415	434	376	477	543	763	1.292	2.313	2.225	2.551	2.636	535%	3%
	139,20	145,56	126,08	156,04	177,34	248,80	420,65	829,39	797,83	864,80	893,78	542%	3%
Teresópolis	273	309	188	304	332	333	566	1.333	1.496	1.471	1.473	440%	0%
	157,75	176,99	106,78	168,06	181,82	180,74	304,60	807,28	905,99	832,52	833,45	428%	0%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, a região Serrana registrou 21 roubos e 130 furtos de veículos, encerrando uma década de queda consistente nas duas modalidades. O dado que mais distingue a regional do ERJ não é a queda em si, mas o fato de que o furto sempre superou o roubo na região, característica que contrasta com o padrão estadual, onde o roubo domina sobre o furto ao longo da a série.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Serrana, 2015-2025

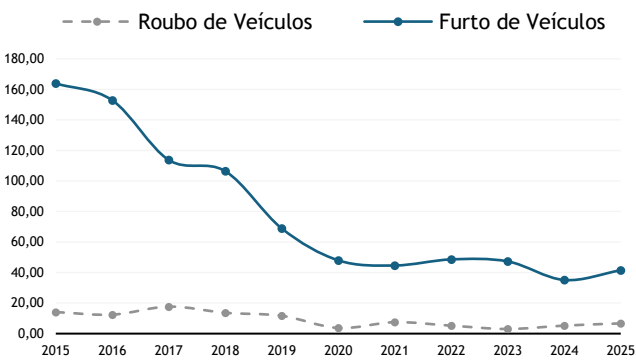
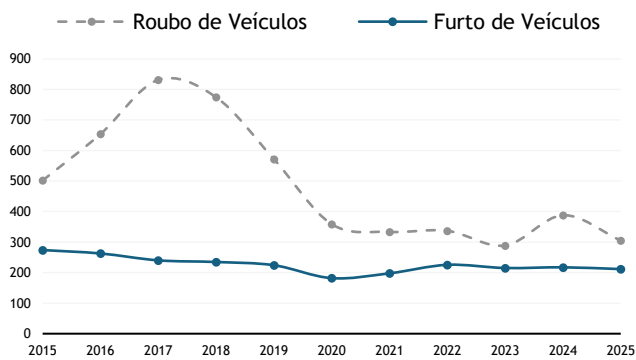


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu seu pico em 2017, com 44 casos e taxa de 17,7 por 100 mil veículos, e recuou de forma consistente desde então, chegando a 21 casos e taxa de 6,7 em 2025, queda de 53% na taxa em relação

a 2015. O estado reduziu 39% no mesmo período. Teresópolis concentrou a queda mais expressiva no roubo: saiu de 18 casos no pico de 2017 para apenas 1 caso em 2023 e 2024. A variação de 288% em 2024-2025 é consequência direta do volume muito baixo, de 1 para 4 casos, e deve ser lida com cautela. Petrópolis encerrou 2025 com 17 roubos e taxa de 8,7, leve alta em relação a 2024, mas em patamar ainda baixo.

O Furto de Veículos teve seu pico em 2015, com 383 registros, recuando de forma consistente e encerrando 2024 com 107 casos, o menor valor histórico. Em 2025, os registros subiram para 130, alta de 21% em relação a 2024. O movimento recente é protagonizado por Petrópolis: o município saiu de 47 furtos em 2024, seu mínimo histórico, para 90 em 2025, alta de 91% em absolutos, revertendo a tendência de queda dos anos anteriores. Teresópolis seguiu direção oposta, reduzindo de 60 para 40 casos em 2025, queda de 33%, e encerrando o ano no menor patamar desde 2020.

O roubo recuou de forma expressiva e consistente na região. O furto, embora também em queda, apresenta sinal de resistência em Petrópolis em 2025, dinâmica que justifica atenção diferenciada na gestão do risco operacional.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado às organizações criminosas e ao uso de força; o furto, ao oportunismo e aos mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,4	774,6	571,9	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Serrana	33	30	44	35	31	10	21	15	9	16	21	-36%	31%
	14,12	12,43	17,69	13,64	11,67	3,69	7,50	5,21	3,04	5,25	6,70	-53%	28%
Petrópolis	27	21	26	28	26	9	13	11	8	15	17	-37%	13%
	18,19	13,77	16,54	17,31	15,55	5,26	7,37	6,07	4,30	7,86	8,67	-52%	10%
Teresópolis	6	9	18	7	5	1	8	4	1	1	4	-33%	300%
	7,04	10,12	19,66	7,39	5,08	1,00	7,72	3,75	0,91	0,88	3,42	-51%	288%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,8	240,2	234,8	224,4	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Serrana	383	369	283	273	183	130	125	140	140	107	130	-66%	21%
	163,89	152,85	113,77	106,42	68,89	48,02	44,64	48,63	47,31	35,13	41,50	-75%	18%
Petrópolis	272	222	197	165	103	80	65	84	75	47	90	-67%	91%
	183,22	145,58	125,34	102,01	61,61	46,77	36,86	46,32	40,31	24,62	45,90	-75%	86%
Teresópolis	111	147	86	108	80	50	60	56	65	60	40	-64%	-33%
	130,22	165,33	93,91	113,95	81,24	50,17	57,89	52,56	59,17	52,79	34,15	-74%	-35%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, a região Serrana registrou apenas 3 casos de Roubo de Carga, queda de 88% em relação a 2015 e desempenho superior à redução de 57% registrada pelo estado no mesmo período. A região nunca concentrou volume expressivo deste indicador, respondendo por menos de 0,4% dos registros estaduais em 2015 e por 0,1% em 2025. A trajetória da última década é de redução consistente, chegando a um patamar em que Teresópolis encerra o ano sem nenhuma ocorrência e Petrópolis concentra os três casos restantes.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Serrana, 2015-2025

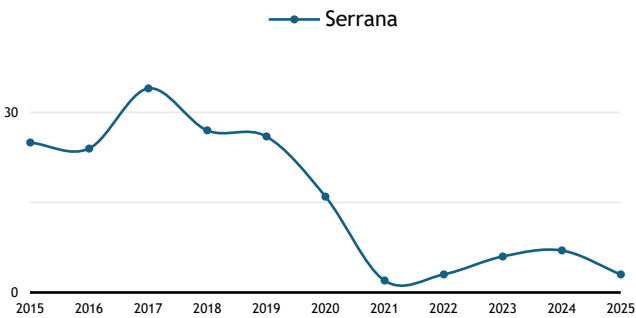
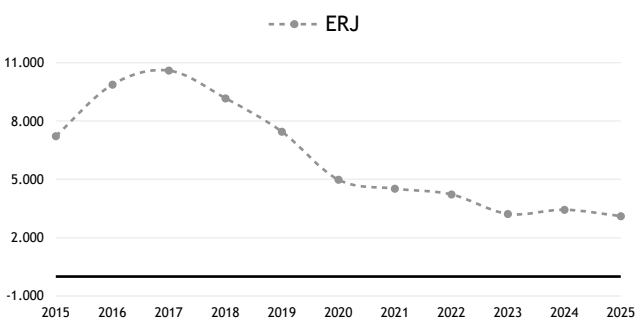


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
ERJ, 2015-2025



Em 2015, a região registrava 25 casos, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico regional ocorreu em 2017, com 34 casos, puxado por Petrópolis, que sozinha registrou 26 casos naquele ano. A partir de 2020, a queda foi consistente e

acelerada: 16 casos em 2020, 2 em 2021, com uma retomada modesta entre 2022 e 2024, quando os registros oscilaram entre 3 e 7 casos. Em 2025, a região voltou a 3 casos, o segundo menor valor da série, atrás apenas dos 2 registrados em 2021.

Teresópolis zerou o indicador em 2024 e manteve em 2025, encerrando a série com queda de 100% em relação a 2015. Petrópolis concentra historicamente a maior parte dos registros regionais e responde pelos 3 casos de 2025. Com volumes tão baixos, o indicador perde capacidade analítica de tendência. Qualquer retomada, mesmo modesta em absolutos, representará variação percentual expressiva e deve ser lida com cautela.

Para empresas que dependem do transporte de cargas no território, o resultado é positivo, mas o acompanhamento dos corredores logísticos que historicamente concentraram os registros, segue relevante.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

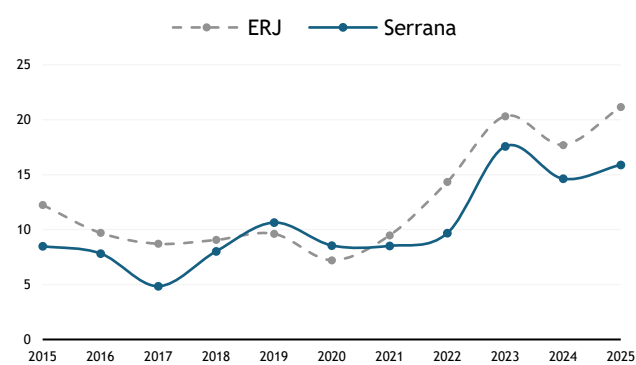
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Serrana	25	24	34	27	26	16	2	3	6	7	3	-88%	-57%
Petrópolis	13	16	26	23	23	16	1	2	5	7	3	-77%	-57%
Teresópolis	12	8	8	4	3	0	1	1	1	0	0	-100%	-

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, a região Serrana registrou 75 casos de Extorsão e taxa de 15,9 por 100 mil habitantes, crescimento de 87% em relação a 2015, ritmo ligeiramente superior ao do estado, que cresceu 73% no mesmo período. Por quase uma década, a região operou neste indicador em patamares baixos e consistentemente abaixo da média estadual. Essa posição se manteve em 2025, mas o diferencial favorável estreitou-se: em 2015, a taxa da Serrana correspondia a 69% da taxa estadual; em 2025, correspondeu a 75%. O crescimento é protagonizado por Teresópolis, cujo acúmulo ao longo da série é o mais expressivo entre os dois municípios e cujas taxas se aproximam da média estadual.

Gráfico 6
Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Serrana, 2015-2025



Entre 2015 e 2022, os registros oscilaram entre 23 e 52 casos por ano, sem tendência estrutural definida. A aceleração ocorre em 2023, quando a regional salta para 78 casos e taxa de 17,6, o maior valor histórico da série, impulsionada pelo crescimento simultâneo nos dois municípios. Em 2024, houve recuo para 69 casos, seguido de leve retomada para 75 em 2025. O estado seguiu trajetória semelhante no período, com pico em 2025 e alta de 20% em 2024–2025. A regional cresceu 9% no mesmo intervalo, em linha com a tendência estadual.

Petrópolis acumulou crescimento de 67% na taxa ao longo da série, encerrando 2025 com 43 casos e taxa de

14,6, retomando o patamar de 2023 após o recuo de 2024. **Teresópolis** apresenta trajetória mais acentuada: crescimento de 124% na taxa entre 2015 e 2025, com pico em 2023, quando a taxa de 18,8 se aproximou da estadual de 20,3. Em 2025, o município encerrou com taxa de 18,1, acima de Petrópolis e próxima ao patamar estadual, após leve recuo de 33 para 32 casos em relação a 2024.

A aceleração de 2023 foi real em ambos os municípios, e a estabilização recente ainda não configura reversão. Se o crescimento dos últimos anos se confirmar nos próximos períodos, a Extorsão, que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território, pode representar um sinal de alerta para empresários e investidores que operam em Teresópolis e Petrópolis.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,70	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Serrana	40	37	23	39	52	42	42	43	78	69	75	88%	9%
	8,49	7,83	4,85	8,02	10,64	8,56	8,52	9,68	17,57	14,63	15,90	87%	9%
Petrópolis	26	19	19	28	39	35	32	31	47	36	43	65%	19%
	8,72	6,37	6,37	9,16	12,74	11,41	10,4	11,1	16,9	12,20	14,6	67%	20%
Teresópolis	14	18	4	11	13	7	10	12	31	33	32	129%	-3%
	8,09	10,31	2,27	6,08	7,12	3,80	5,38	7,27	18,8	18,7	18,1	124%	-3%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, a Serrana registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade patrimonial tradicional. O Roubo de Rua encerrou 2025 no menor patamar histórico da série, com taxa correspondente a apenas 6% da média estadual, diferencial que se ampliou ao longo de toda a década. O Roubo de Carga recuou 88% em absolutos, chegando a apenas 3 ocorrências em toda a regional no ano. O Roubo de Veículos reduziu 53% na taxa, com desempenho superior ao estado. Esses resultados são consistentes e distribuídos pelos dois municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. A Letalidade Violenta encerra 2025 com taxa 39% superior à de 2015, trajetória oposta à do estado, que recuou 25% no mesmo período. O Estelionato cresceu 497% na taxa, superando a média estadual em 2022 e ampliando o diferencial desde então. A Extorsão acumula crescimento de 88% na série, com Teresópolis encerrando 2025 em patamar próximo à média estadual. Em Petrópolis, o furto de veículos reverteu a tendência de queda em 2025 após atingir seu mínimo histórico no ano anterior.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. O perfil dos crimes que afetam empresas e população na Serrana mudou: o risco patrimonial de rua recuou de forma consistente; o risco financeiro avançou em ritmo superior ao do estado. Fraudes, golpes digitais e extorsão cresceram enquanto os crimes tradicionais diminuíam. Essa mudança é mais pronunciada na Serrana do que na maioria das regionais fluminenses: a regional começou a década abaixo do estado no Estelionato e terminou acima, movimento que não se observa em todos os territórios. Ao mesmo tempo, a Letalidade Violenta seguiu direção oposta à tendência estadual, acrescentando uma segunda frente de atenção

que outras regionais com perfil semelhante de criminalidade financeira não compartilham na mesma intensidade.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. Na Serrana, esse custo se distribui de forma desigual entre os dois municípios: Teresópolis concentra os sinais de alerta mais persistentes na Letalidade Violenta e na Extorsão, enquanto Petrópolis, com trajetória mais controlada na violência letal, apresenta aceleração recente no Estelionato e no Furto de Veículos. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no território, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

